

SINERGIA

REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS (ICEAC)

A CONTABILIDADE E A SUA PRESENÇA NAS ATIVIDADES RURAIS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DAS DUAS ÚLTIMAS DÉCADAS

MATIAS JOÃO PAULETTO*

RESUMO

O presente artigo busca desenvolver uma análise acerca das publicações que tratam da relação entre a contabilidade e as atividades rurais no Brasil nas últimas duas décadas. Assim, valendo-se de uma bibliometria, a coleta reportou 3407 estudos, tendo ocorrido nas plataformas: Periódicos Capes, Anpad, Portal de Revistas da USP, Embrapa, Scielo e Google Acadêmico. Em posse dos dados selecionados em 40 artigos selecionados após o procedimento de filtragem, os principais resultados encontrados constataram que o maior volume de produções ocorreu nos anos de 2014, 2019 e 2020, sendo a de maior volume a Revista UNEMAT de Contabilidade. A Embrapa e a USP formam as duas principais instituições de vínculo dos autores, a principal palavra-chave da amostra é "Contabilidade Rural" e o sudeste forma a principal região de vínculo de autores e de publicações. Quanto aos principais objetivos presentes na amostra, relacionam-se com o levantamento de informações da contabilidade rural, com ou sem sua aplicação. No que tange às metodologias empregadas, elas são diversas e pouco informadas explicitamente nos estudos, já as publicações de Crepaldi e Marion formam as principais bases teóricas.

Palavras-chave: Bibliometria. Contabilidade. Atividades Rurais. Contabilidade Rural.

ABSTRACT

This article seeks to develop an analysis of publications that deal with the relationship between accounting and rural activities in Brazil in the last two decades. Thus, using bibliometrics, the collection reported 3407 studies, taking place on the following platforms: Periódicos Capes, Anpad, Portal de Revistas da USP, Embrapa, Scielo and Google Scholar. In possession of the data selected in 40 articles selected after the filtering procedure, the main results found that the largest volume of productions occurred in the years 2014, 2019 and 2020, with the largest volume being the Revista UNEMAT de Contabilidade. Embrapa and USP form the two main institutions where authors are linked, the main keyword in the sample is "Contabilidade Rural" and the southeast forms the main region where authors and publications are linked. As for the main objectives present in the sample, they are related to the collection of rural accounting information, with or without its application. Regarding the methodologies used, they are diverse and little explicitly informed in the studies, whereas the publications by Crepaldi and Marion form the main theoretical bases.

Keywords: Bibliometrics. Accounting. Rural Activities. Rural Accounting.

Recebido em: 19-02-2024 Aceito em: 05-08-2024

1 INTRODUÇÃO

Para Barberis e Chishti (2017, p. 268) "uma tendência a qual temos assistido desde a revolução industrial e que continua a acelerar é a automatização do trabalho". Desde o século XVIII, a humanidade vem desenvolvendo a prática de suas atividades de forma exponencial ao passar dos anos. Tais práticas podem estar ligadas e serem desempenhadas em diversos âmbitos de conhecimento e de atuação, como no segmento da engenharia, da medicina, do direito, bem como no setor rural, no qual suas técnicas sofreram aprimoramentos decorrentes de tal evolução ao longo dos anos.

O uso de máquinas, de novos fertilizantes, melhoramento genético e controle de pragas marcaram presença na evolução da agricultura de muitos países (SILVA, 2014). Para o Brasil, essas inovações começaram a se fazer mais presentes a partir da década de 1970, pois anteriormente a sua agricultura ainda era baseada em processos antigos e rudimentares. Com a inserção das novas tecnologias, a agricultura brasileira passa a se tornar mais mecanizada e em evolução (ALCANTARA, 2010). Dentre essas tecnologias, uma que se encontra fortemente presente na atualidade dos últimos vinte anos é a informática, auxiliando para o melhor desempenho e resultado das atividades rurais, além de ser usada para melhor gestão das informações (SILVA, 2014). Além do uso da informática, uma ferramenta que se destaca pelo

* Graduando em Ciências Contábeis pela Antonio Meneghetti Faculdade (AMF). E-mail: matiaspauletto10@gmail.com

seu uso na gestão de atividades e propriedades rurais e auxilia na tomada de decisão é a contabilidade rural (CREPALDI, 2019).

No entanto, tendo em vista que a contabilidade constantemente sofre mudanças e há o surgimento de novas tecnologias ligadas ao seu uso, os contadores responsáveis pela gestão de tais informações devem recorrer à busca de uma atualização constante dos seus conhecimentos (DUARTE; ANDRADE; BORGES, 2018). Em virtude disso, a alta gama de produções científicas nacionais a respeito da contabilidade vem a agregar novos conhecimentos em diferentes áreas contábeis, sendo esses estudos munidos de diversas características distintas (ENSSLIN; SILVA, 2008).

Dessa forma, perante tais informações, percebe-se que as publicações que tangem à temática da contabilidade rural não são exceção. Portanto, o presente trabalho busca dar luz à seguinte problematização: qual o perfil das produções científicas que tratam da relação entre a contabilidade e as atividades rurais no Brasil durante o contexto de 2000 a 2022?

Assim, visando solucionar a problematização exposta, o objetivo geral do estudo consiste em desenvolver uma análise acerca das publicações que trataram da relação entre a contabilidade e as atividades desempenhadas no segmento rural no Brasil nas últimas duas décadas. Como objetivos específicos para se chegar a isso, o presente artigo pretende: i) reconhecer algumas das principais características dessas publicações; ii) identificar aspectos dos seus autores; e iii) analisar elementos fundamentais que compõem os artigos.

Para tanto, a diretriz metodológica adotada para elaboração do presente estudo se vale de uma pesquisa de análise descritiva dos fatos com delineamento bibliométrico, o qual se vale de uma revisão integrativa da literatura. A coleta das informações se deu em diferentes plataformas e foi proposta a análise descritiva e geral dos dados para promover suas interpretações. Ademais, este estudo se justifica pela importância de levantar informações acerca da interação entre a contabilidade e a atividade rural no Brasil, visando estimular ainda mais a união de ambos, surgir como fonte de conhecimento aos profissionais contábeis e interessados na área e impulsionar o desenvolvimento científico no assunto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nessa seção serão apresentados os principais conceitos referentes ao assunto proposto pelo artigo, visando constituir a base teórica e o entendimento necessário dos aspectos que compõem o fenômeno em estudo. Para tanto, serão discutidas as seguintes temáticas: i) a contabilidade; ii) as atividades rurais; e iii) a importância da contabilidade para as atividades rurais.

2.1 A Contabilidade

Na atualidade, a contabilidade é uma ciência social que trata de estudar, registrar e interpretar os fenômenos que afetam o patrimônio das entidades. Conforme Santos, Ludícibus, Martins e Gelbcke (2022) as variações ocorridas nos recursos empresariais podem ser visualizados a partir das demonstrações contábeis, as quais classificam esses recursos dentro do ativo da empresa, ou seja, como recursos econômicos presentes em controle da entidade resultados de eventos passados, com esses recursos definidos como: (i) um direito (ii) que tem potencial de produzir benefícios econômicos e (iii) controle. Não obstante, essas demonstrações não se restringem apenas ao ativo, envolvendo outros elementos, são eles: passivo) uma obrigação que a entidade possui de transferir recurso econômico provinda de eventos passados; patrimônio líquido) a participação residual nos recursos do ativo da empresa após dedução de todos os passivos; receitas) aumentam ativos, reduzem passivos, resultam em aumento do patrimônio líquido; e despesas) reduzem ativos, aumentam passivos, resultam em diminuição do patrimônio líquido. Vale ressaltar que para receitas e despesas não incluem aqueles relativas a contribuições de detentores de direitos sobre o patrimônio. Desta forma, a contabilidade é tratada como uma ferramenta para apoiar a tomada de decisão diante das situações que venham a ocorrer envolvendo os recursos da empresa e os eventos e elementos a eles ligados.

Ademais, Marion (2018) ressalta que a contabilidade não surge como uma ferramenta exclusiva para arcar com as demandas e exigências do governo, ela é um forte alicerce para a construção do desenvolvimento patrimonial individual ou empresarial e é fornecedora de informações para os diferentes usuários dessa ciência. No Brasil, a contabilidade começou a se fortalecer a partir do século XIX e ao longo dos anos foi alinhando seus métodos conforme os apresentados por outros países, como o americano, desenvolvendo sua legislação e contribuições, destacando-se a da correção monetária de 1964 (SCHMIDT, 1996).

Além disso, a contabilidade brasileira no século XXI passou a ter que lidar e se adequar com constantes mudanças provenientes da evolução das tecnologias e da velocidade da informação, aumentando a necessidade do grau de qualificação e conhecimento do contador em qualquer uma das diversas áreas de sua atuação (REIS; SILVA, 2007).

Para Bugarim e Oliveira (2014), frente a todas as mudanças e evoluções ocorridas na contabilidade brasileira no século XX e as adequações dela para com padrões internacionais no século XXI, torna-se visível o alto nível da contabilidade brasileira, bem como o desafio para manter um ensino de qualidade para a ciência frente às modificações da atual economia globalizada.

2.2 As atividades rurais

Para Feijó (2010) as questões agropecuárias ocorrem desde períodos muito antigos da história humana, se dando de diferentes formas, com estratégias, culturas e evoluções distintas conforme cada região do planeta ao longo dos séculos.

As atividades rurais são as práticas de subsistência ou de formação de renda para os indivíduos e empresas que nela operam. Segundo Marion (2020, p. 1), “empresas rurais são aquelas que exploram a capacidade produtiva do solo por meio do cultivo da terra, da criação de animais e da transformação de determinados produtos agrícolas”. Desta forma, considera-se que a atividade rural pode abranger atividades que envolvam produção agroindustrial, animal e agrícola.

Ainda para Marion (2020), são alguns dos exemplos das diferentes formas de abrangência da atividade rural:

- I- Produção Agrícola: Cultivo de hortaliças e cereais;
- II- Produção Animal: Criação de abelhas (apicultura), gado (pecuária) e de peixes (piscicultura);
- III- Produção Agroindustrial: A transformação dos produtos provindos da atividade agrícola e animal.

No contexto brasileiro, as atividades rurais formam uma das bases da economia da nação. Conforme Castro (2016), a economia brasileira, desde o período colonial, possui relação com a produção agropecuária, tendo como fatores favorecedores a proporção territorial e a ausência de invernos rigorosos. Porém, as desvantagens para tal se acercavam em torno da baixa produtividade decorrente da qualidade do solo, a qual vigorou até o final século XIX, pois somente a partir de 1887 se iniciou a busca por fins para aumento da produtividade. Ademais, a partir da década de 1970 a situação agropecuária brasileira vem crescendo graças aos investimentos realizados na época. No entanto, apesar do seu sucesso nos últimos cinquenta anos, a produção agropecuária brasileira requer tecnologias capazes de manter seu dinamismo e aprimoramento da gestão da atividade.

A questão se torna ainda mais evidente a partir da década de noventa, a qual demonstra o quão favorável se torna a aplicação de novas ferramentas para as atividades. De acordo com Campos e Paula (2002), a partir dos anos de 1990 a agropecuária brasileira apresentou aumento significativo em suas atividades devido a uma série de fatores, dentre eles o aprimoramento tecnológico. O setor agrícola teve um crescimento de 46,8% na produção de grãos, enquanto o pecuário cresceu em 61,3%, ambos na mesma década de noventa.

2.3 A importância da contabilidade para a gestão de propriedades rurais

As atividades rurais, por estarem ligadas à formação de patrimônio através de suas práticas, também se tornam facilmente relacionadas ao uso da contabilidade para sua melhor gestão e desenvolvimento das atividades. Assim, pelo fato da contabilidade, quando inserida no âmbito rural, reunir práticas específicas para esse setor, pode ser chamada de Contabilidade Rural.

Conforme Marion (2020, p. 2), “Contabilidade Rural: é a Contabilidade Geral aplicada às empresas rurais”. Assim, pode-se compreender que a contabilidade desempenha um papel que se adéqua ao contexto da sua finalidade, podendo ser, por exemplo, na gestão financeira e das atividades, controle de custos dos processos agrícolas e pecuários e tratamento tributário das atividades do setor. Além disso, Caetano e Silva (2020) apresentam que para as pessoas jurídicas e físicas a contabilidade rural pode se tornar ferramenta de extrema utilidade para gestão dos gastos tributários e auxiliar na devida análise para escolha da forma de operação mais vantajosa ao seu usuário juntamente com a elaboração de um planejamento tributário a fim de obter maior avaliação das atividades exercidas na sua propriedade. Com isso, é válido ressaltar que conforme verificado em Brufão, Guse, Valle e Dorr (2023) nem todos os casos são iguais, existindo particularidades para cada qual, dependendo da sua forma de constituição e atividades rurais exercidas, sendo na pessoa física ou na jurídica sob os regimes tributários existentes, cabendo ao contador orientar o cliente devidamente nesses casos a partir do conhecimento da legislação tributária vigente.

Para Crepaldi (2019) a contabilidade rural é uma ferramenta para o controle do patrimônio rural, registros e apuração de resultados das atividades, além de servir como auxílio para melhor desempenho, orientação e gestão das práticas e propriedades. Ademais, segundo Kruger, Silva, Souza, Michelin e Rossato (2023) a contabilidade pode desempenhar outro papel bastante relevante dentro do cenário rural,

que é quanto ao planejamento e formas de sucessão familiar a partir das informações geradas pela ciência contábil, principalmente sob propriedades formas em condomínio, em que o imóvel rural é de comum propriedade, bem como os gastos e resultados relacionados a ela.

Segundo Kruger, Mazzioni e Boettcher (2009), a contabilidade como forma de gestão pode ser empregada com fim de melhorar a administração de práticas agrícolas, como gastos com a plantação, a sua colheita e armazenagem. No entanto, percebe-se que a contabilidade pode não estar sendo utilizada com finalidade gerencial em muitas propriedades, mas apenas cumprindo seu dever fiscal, pois por mais que Soares, Costa, Amorim e Alves (2021) tragam essa situação para uma amostra específica, o comportamento dos produtores rurais de não utilizarem a contabilidade para aprimoramento dos lucros e redução dos custos de suas operações ainda é presente em demais partes do território nacional.

Em continuidade, Anjos e Trajano (2021) apontam que a contabilidade rural se torna uma ferramenta que possibilita a análise e projeção de desempenho da propriedade rural, pois podem ser levantadas metas de produtividade futura com base em desempenhos passados efetuando comparações com as diferentes condições em que as atividades foram executadas nesses períodos passados, possibilitando a melhor tomada de decisão frente às condições adversas que forem impostas.

Ademais, Rocha e Pereira (2020) relatam a importância da consideração dos aspectos promovidos pela Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral 29 (NBC TG 29) para elaboração do planejamento rural, considerando as diferentes culturas, temporárias ou permanentes, para cada ramo de atividade dentro do setor agropecuário para que se possa, além de seguir o que manda a norma, poder levantar melhor planejamento dos resultados obtidos e suas projeções.

Portanto, a contabilidade rural gerencia as práticas rurais, bem como as situações decorrentes de sua execução, para que se possa manter ordem, desenvolvimento, progresso e gestão estratégica dos recursos da atividade.

3 MÉTODO

O método de pesquisa trata sobre a forma de como a pesquisa foi desenvolvida. Segundo Walliman (2015, p. 1), “os métodos de pesquisa são caminhos percorridos pelo pesquisador para obter respostas aos questionamentos delineados, utilizando-se de técnicas e normas específicas”. Para estruturar as diretrizes metodológicas do presente estudo, será apresentada a caracterização da pesquisa, bem como as técnicas de coleta e análise dos dados.

3.1 Caracterização da pesquisa

O presente artigo possui tipologia descritiva, a qual busca trazer uma descrição de características de determinada amostra e relações entre as variáveis analisadas (GIL, 2002).

O delineamento da pesquisa caracteriza-se como sendo uma bibliometria, que é um método voltado às medições e análises de itens presentes e que se tornam comuns em livros e artigos (ARAÚJO, 2006). A abordagem da pesquisa é constituída como sendo qualitativa-quantitativa, pois combina os elementos de pesquisa de ambas formas para corroborar com a explicação do fenômeno em análise, sendo que para Gil (2022, p. 56) “Nas pesquisas quantitativas, os resultados são apresentados em termos numéricos e, nas qualitativas, mediante descrições verbais”. Assim, pela pesquisa qualitativa os dados surgirão de forma descrita verbal, enquanto a parte quantitativa será composta de dados numéricos.

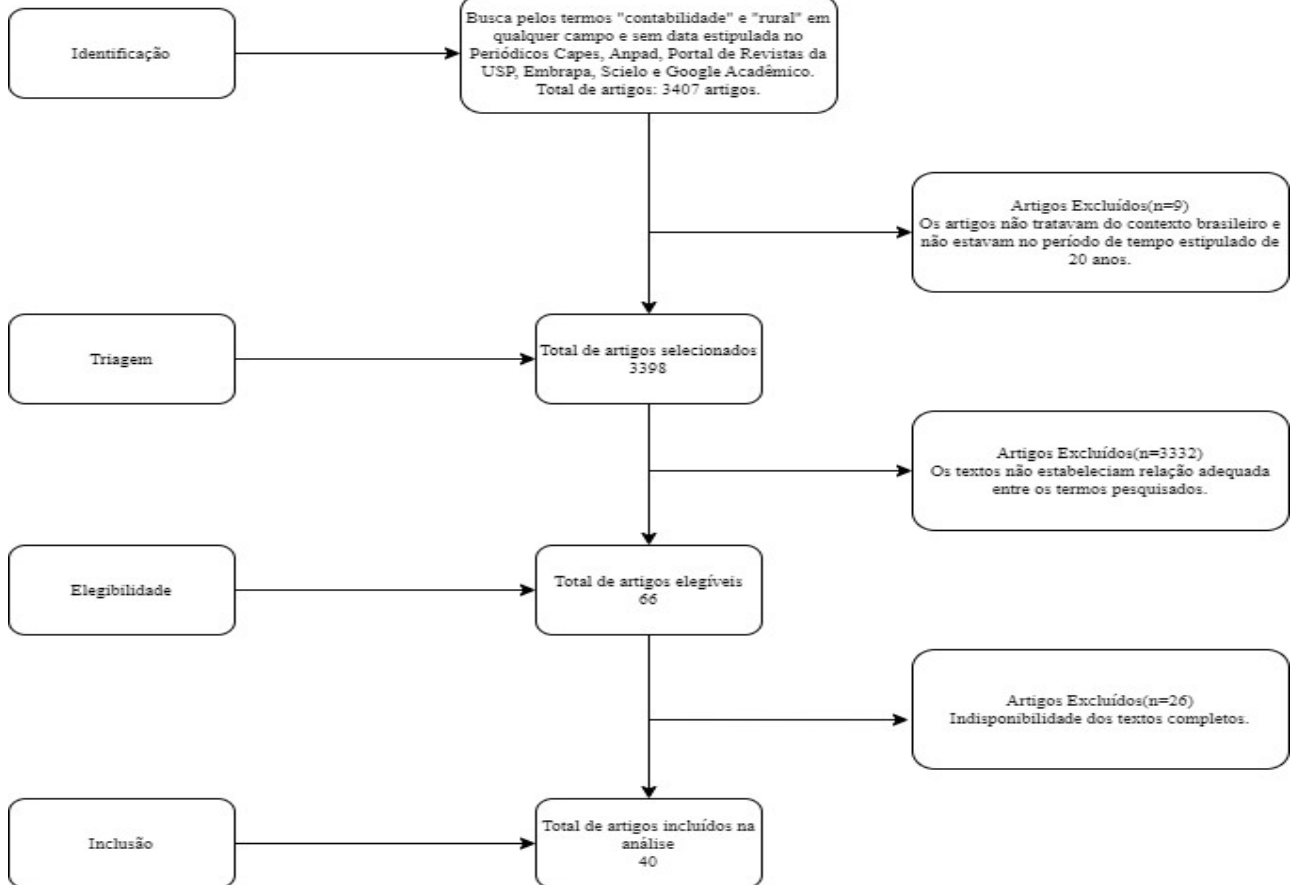
Desta forma, a presente pesquisa busca apresentar, por meio de descrição dos fenômenos e análise das suas relações, explicações para a temática da contabilidade rural.

3.2 Técnicas de coletas de dados

A coleta de dados desta pesquisa foi operacionalizada em maio de 2022 por meio da busca dos termos: “contabilidade” e “rural” em plataformas digitais nacionais. Devido à particularidade do tema, as plataformas escolhidas para a pesquisa dos termos foram: Periódicos Capes, Anpad, Portal de Revistas da USP, Embrapa, Scielo e Google Acadêmico.

Nesse sentido, os resultados da busca direcionaram um total de 3407 documentos para análise. Assim, objetivando elencar uma amostra representativa da temática em estudo, alguns critérios de seleção foram aplicados sobre o conjunto de estudos encontrados. A sistemática adotada para a seleção, bem como os critérios adotados estão presentes na Figura 1.

Figura 1 - Estratégia de busca utilizada



Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A Figura 1 apresentada elenca os procedimentos adotados para coleta de dados para a pesquisa. Em um primeiro momento foram identificados os dados através do uso dos termos mencionados, sendo esses presentes em qualquer campo e sem limite de tempo nas plataformas destacadas. Do resultado encontrado de 3407 artigos, apenas 3398 passaram pela etapa de triagem, a qual considerava apenas as produções acadêmicas que tratavam do contexto brasileiro e no período estipulado de 2000 até o primeiro trimestre de 2022.

Desse resultado de 3398, somente 66 artigos passaram pela etapa de elegibilidade, pelo fato de o restante dos documentos não relacionar os termos pesquisados da forma adequada à pretendida neste estudo. Por fim, apenas 40 artigos passaram pela inclusão pelo motivo de o restante não estar disponível de forma completa.

3.3 Técnicas de análise de dados

A partir dessa amostra de estudos selecionada, partiu-se para análise dos dados por meio da observação de alguns itens presentes nos artigos, dispendo-os de forma organizada, tendo como auxílio para essa tabulação o *software Microsoft Office Excel (2007)*. Em seguida, a tabulação foi dividida em três categorias, sendo elas: (a) Características dos estudos; (b) Aspectos da autoria; e (c) Composição dos estudos. Ademais, cada categoria visa atender aos objetivos específicos descritos anteriormente. Conforme é visto no Quadro 1.

Quadro 1 - Categorias analíticas do estudo

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CATEGORIAS ANALISADAS	ELEMENTOS ANALISADOS
1º Objetivo específico	Características dos estudos	Ano; Periódico; Região.
2º Objetivo específico	Aspectos da autoria	Instituição de vínculo; Região de vínculo.
3º Objetivo específico	Composição dos artigos	Palavras-Chave; Objetivos; Metodologia; Bases teóricas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2022).

A partir da observação dos itens de cada uma das categorias do Quadro 1, são obtidas informações, as quais foram submetidas à técnica de análise descritiva e geral dos dados. Essa técnica se dá através da apresentação ampla e detalhada das informações, partindo de uma preparação inicial dos dados para sua eventual análise, leitura e agrupamento, havendo, também, transformação dos dados de suas bases qualitativas para bases quantitativas, como por exemplo, apresentá-los pelo número de vezes em que ocorrem (CRESWELL, 2007).

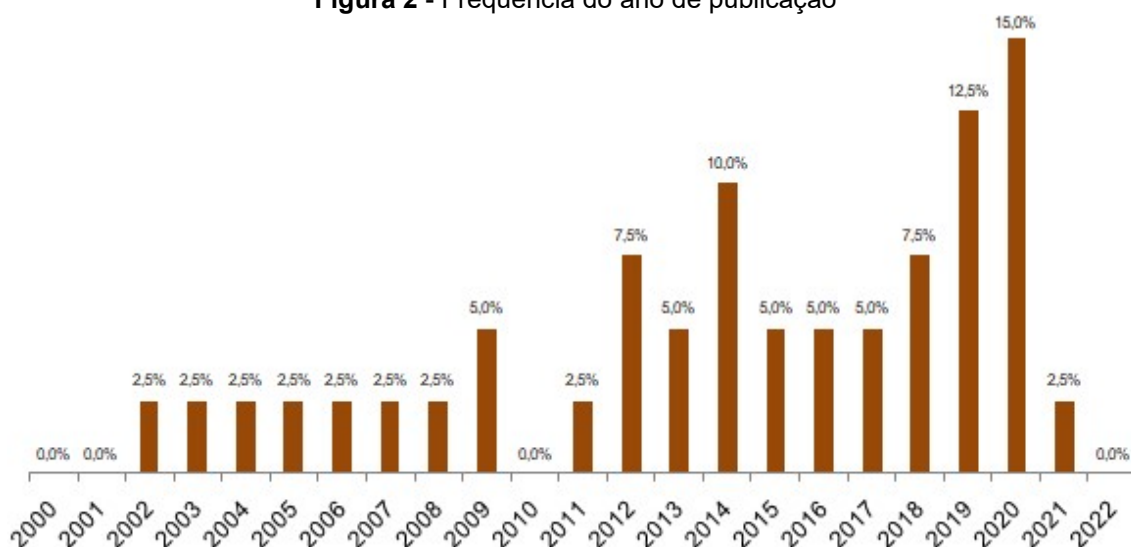
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos através da coleta e análise dos dados dos artigos, conforme as condições demonstradas anteriormente.

4.1 Características dos estudos

De início, para se tomar noção da evolução da temática ao longo do tempo, foram levantados os anos em que os estudos foram publicados, conforme verificado na Figura 2.

Figura 2 - Frequência do ano de publicação



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2022).

Observa-se na Figura 2 a seguinte distribuição das frequências das publicações: nos anos de 2000, 2001 e 2010 não houveram publicações relacionadas ao tema na amostra selecionada. No entanto, os demais anos apresentam elevação do número de estudos, mantendo-se constante de 2002 a 2008, com 2,5% do total dos estudos da amostra em cada ano, e a partir de 2009 até 2021 houve um aumento ao decorrer dos anos, sendo os anos com maior número de publicações 2020, 2019 e 2014, com exceção de 2011 e 2021, que se apresentam iguais ao período de 2002 a 2008, e percebe-se certa constância entre 2015 e 2017. Até o primeiro trimestre de 2022 não houveram publicações que remetesse à temática dentro da amostra selecionada.

Por conseguinte, tratando-se das fontes das publicações e sua frequência de ocorrência é apresentada a Tabela 1.

Tabela 1 - Título das fontes da publicação

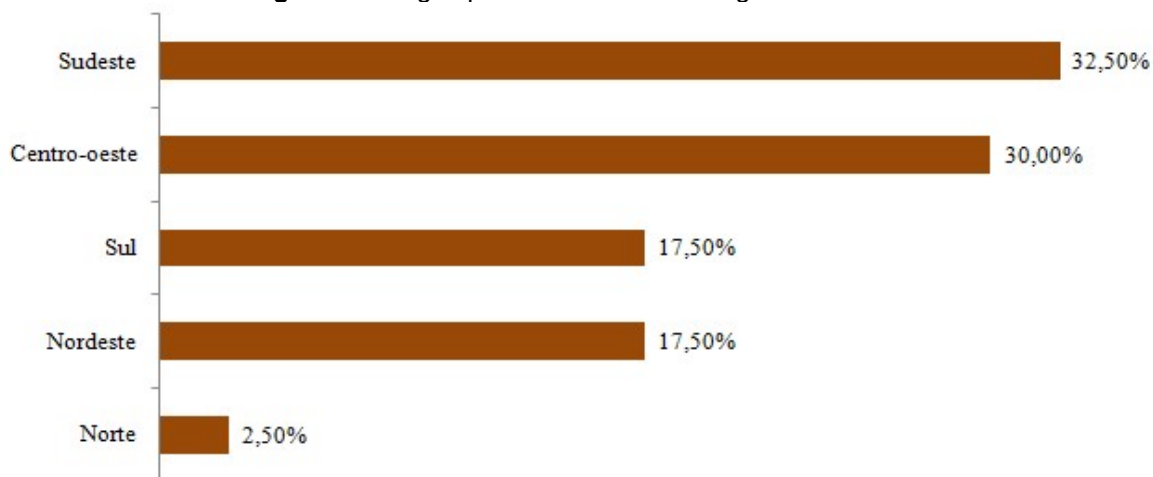
Título da Fonte	Frequência	Percentual
2 °Congresso UFU de contabilidade - Contabilidade, Gestão e Agronegócio	1	3%
<i>4th International Workshop Advances in Cleaner Production</i>	1	3%
6º Congresso Interinstitucional de Iniciação Científica - CIIC 2012	1	3%
Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia	1	3%
<i>BBR - Brazilian Business Review</i>	1	3%
Cadernos de Ciência & Tecnologia	1	3%
Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas	1	3%
<i>Id onLine</i> Revista Multidisciplinar e de Psicologia	2	5%
IX Congresso Brasileiro de Custos	1	3%
Repositório da Universidade Federal de Goiás	1	3%
Repositório Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA	1	3%
Repositório Institucional - FUCAMP	1	3%
RESR - Revista de Economia e Sociologia Rural	2	5%
REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade	1	3%
Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR	1	3%
Revista Econômica do Nordeste	1	3%
Revista Científica Hermes	1	3%
Revista Competitividade e Sustentabilidade – ComSus	1	3%
Revista Comunicado Técnico <i>Online</i>	1	3%
Revista Contabilidade Vista & Revista	1	3%
Revista Contexto	1	3%
Revista de administração e ciências contábeis do IDEAU	1	3%
Revista de contabilidade da UFBA	1	3%
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	1	3%
Revista Enfoque Reflexão Contábil	1	3%
Revista Estudos Sociedade e Agricultura	1	3%
Revista Gestão e Organizações	1	3%
Revista UNEMAT de Contabilidade	6	15%
Revista Universo Contábil	1	3%
Semina: Ciências Sociais e Humanas	1	3%
Sociedade, Contabilidade e Gestão	1	3%
XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural	1	3%
XVIII Congresso Brasileiro de Custos	1	3%
TOTAL	40	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2022).

De acordo com a Tabela 1, são apresentadas 33 diferentes fontes de publicações para os 40 itens da amostra, sendo que dentre tantas fontes há a existência de revistas científicas e eventos. Dessas fontes, a maioria é composta por revistas com publicação de apenas um único estudo, com exceção das revistas *Id onLine* Revista Multidisciplinar de Psicologia e RESR - Revista de Economia e Sociologia Rural, que possuem duas publicações cada e a sua soma compõem 10% da amostra, e a Revista UNEMAT de Contabilidade, que apresenta seis publicações, sendo 15% da amostra. Demais revistas e eventos somam 75% do total da amostra.

A seguir, considerando o local de pertencimento informado pelos *sites* de cada uma das revistas e eventos elencados acima, pôde-se levantar o número de artigos da amostra publicados em cada região brasileira, demonstrados na Figura 3.

Figura 3 - Artigos publicados em cada região brasileira



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2022).

Confirme a Figura 3, verifica-se que a maior parte dos artigos foi publicada em periódicos referentes às regiões Sudeste e Centro-oeste, com 32,50% e 30% dos artigos, respectivamente.

Ademais, as regiões Nordeste e Sul tiveram a mesma quantidade de artigos publicados dentro de periódicos de suas regiões, com 17,50% cada. A região Norte foi a que menos teve estudos relacionados à temática dentro da amostra, com apenas 2,50% dos artigos pertencendo à região.

4.2 Aspectos da autoria

Na tabela apresentada a seguir serão evidenciadas as instituições de vínculo dos diversos autores que compõem a amostra. Considerando que cada autor poderia possuir vínculo com mais de uma instituição, foi adotada a última instituição informada pelo autor ao qual ele possuiu vínculo no momento da publicação do estudo. Sendo assim, cada autor possuirá apenas um vínculo por instituição, as quais estão evidenciadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Instituições de vínculo dos autores

Instituições de Vínculo	Frequência	Percentual
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)	17	13,49%
Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo (FACESP)	1	0,79%
Faculdade de Direito de Alta Floresta (FADAF)	2	1,59%
Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA)	1	0,79%
Faculdade Vale do Salgado (FVS)	1	0,79%
FUCAPE Business School	1	0,79%
Fundação Carmelitana Mário Palmério (FUCAMP)	2	1,59%
Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (FECAP)	3	2,38%
Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)	6	4,76%
Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai (IDEAU)	1	0,79%
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSLUDEMINAS)	5	3,97%
Instituto Federal Goiano (IF Goiano)	2	1,59%
Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)	2	1,59%
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó)	3	2,38%
Universidade da Flórida	1	0,79%
Universidade de Brasília (UnB)	5	3,97%
Universidade de São Paulo (USP)	9	7,14%
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)	5	3,97%

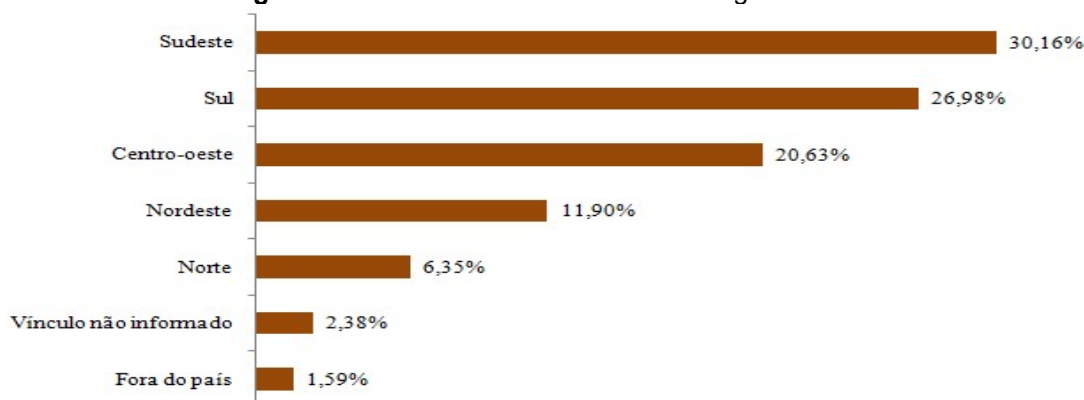
Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)	1	0,79%
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	1	0,79%
Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)	2	1,59%
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	3	2,38%
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	4	3,17%
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	1	0,79%
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)	1	0,79%
Universidade Federal de Goiás (UFG)	2	1,59%
Universidade Federal de Lavras (UFLA)	5	3,97%
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)	1	0,79%
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	3	2,38%
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	1	0,79%
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	3	2,38%
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	1	0,79%
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	4	3,17%
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	2	1,59%
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	2	1,59%
Universidade Federal de Viçosa (UFV)	1	0,79%
Universidade Federal do Ceará (UFC)	1	0,79%
Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	1	0,79%
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	1	0,79%
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	1	0,79%
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)	5	3,97%
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	1	0,79%
Universidade Paranaense (UNIPAR)	4	3,17%
Universidade Técnica de Comercialización y Desarrollo (UTCD)	1	0,79%
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	3	2,38%
Vínculo não informado	3	2,38%
TOTAL	126	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2022).

Pelo observado na Tabela 2, há uma total de 126 autores dentro da amostra dos 40 estudos selecionados. Para esses 126 autores, as instituições que mais apresentam vínculo são: a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) com 17 autores ligados à instituição, a Universidade de São Paulo (USP) com 9 autores, a Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) com 6 autores ligados a ela, e a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal de Lavras (UFLA), a Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSLUDEMINS) e a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) possuem 5 autores cada. Ademais, 3 autores não deixaram vínculo explícito nos estudos elaborados, compondo 2,38% do total de autores.

Tendo observado o vínculo informado pelo autor, foi levantado o pertencimento destes 126 autores para com as regiões brasileiras com base na localização da instituição informada, observado na Figura 4.

Figura 4 - Vínculo dos autores em cada região brasileira



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2022).

Constata-se pela Figura 4 que a maioria dos autores que trataram da temática adotada, dentro do período escolhido e da amostra selecionada, possuía como último vínculo no momento de sua publicação instituições situadas nas regiões: Sudeste, com 30,16% do total dos autores, Sul, com 26,98% e Centro-Oeste com 20,63%. As regiões Nordeste e Norte somam 18,25% do total dos autores com último vínculo nessas regiões, e autores que não informaram vínculo ou são relacionados com instituições situadas fora do país somam 3,97% do total.

4.3 Composição dos artigos

A partir da Figura 5, que é uma nuvem de palavras, foram distribuídas todas as palavras-chave presentes na amostra selecionada, sendo que essas estão com seu tamanho proporcional ao número de vezes que se encontraram presentes nos artigos, quanto maior for sua presença, maior seu tamanho.

Figura 5 - Nuvem de palavras-chave



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2022).

Conforme a Figura 5, pode-se observar a diversa quantidade de palavras-chave que compõem a amostra, cabendo destaque a palavras, como: Contabilidade Rural, Contabilidade Gerencial, Agricultura, Agronegócio, Produtor Rural, Terceiro Setor, Propriedades Rurais e Tomada de Decisão.

Frente essas palavras destacadas, pode-se perceber que elas respondem aos termos utilizados como palavras-chave para a busca dos estudos da amostra, que foram dispostos na seção 3.2.

Seguindo com a condução dos estudos, a Tabela 3 demonstra os principais objetivos dos estudos investigados.

Tabela 3 - Objetivos dos estudos

Objetivos dos estudos	Frequência	Porcentagem
Levantamento de informações a respeito da contabilidade rural, sem o seu uso para obtê-las	23	57,50%
Obtenção de informações a partir da aplicação da contabilidade rural em casos práticos e específicos	17	42,50%
TOTAL	40	100%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2022).

De acordo com a Tabela 3, são apresentados dois objetivos principais que resumem as propostas dos objetivos dos 40 estudos selecionados. Esses dois objetivos podem ser: a) Levantamento de informações a respeito da contabilidade rural, sem o seu uso para obtê-las: o artigo buscará desempenhar um levantamento de pontos e informações importantes a respeito da temática, porém não havendo enfoque na sua aplicação para obtenção de dados; e b) Obtenção de informações a partir da aplicação da contabilidade rural em casos práticos e específicos: o estudo proporcionará uma visão detalhada da aplicação ou uso da temática em certo setor ou ambiente, obtendo dados e levantando informações sobre os resultados da aplicação da ferramenta.

Assim, foram identificados 23 estudos que se propõem a apresentar características da temática, correspondendo a 57,50% do total dos estudos, e 17 que demonstram os seus usos e aplicabilidades em casos práticos, sendo 42,50% da amostra, demonstrando superioridade na quantidade de estudos teóricos em relação aos práticos.

Além disso, os objetivos desses estudos podem ser distribuídos dentro do período analisado, a Figura 6 demonstra isso.

Figura 6 - Distribuição dos objetivos ao longo dos anos

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Levantamento de informações a respeito da contabilidade rural, sem o seu uso para obtê-las			1		1	1	1	1		1		
Obtenção de informações a partir da aplicação da contabilidade rural em casos práticos e específicos				1					1	1		1
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	
Levantamento de informações a respeito da contabilidade rural, sem o seu uso para obtê-las	1	1		1	1	2	1	5	4	1		
Obtenção de informações a partir da aplicação da contabilidade rural em casos práticos e específicos	2	1	4	1	1		2		2			

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2022).

Conforme a Figura 6, pode-se observar a distribuição da quantidade de artigos em cada ano associado ao seu respectivo objetivo. Visando dividir o período em duas partes e considerando como critério de ponto de divisão o ano de 2012 pelo aumento das publicações nesse ano se comparado aos anos anteriores, tem-se a segmentação de 2000 até 2011 e de 2012 até 2022. Assim, conforme mencionado, a maior quantidade de artigos está situada no segundo intervalo, seja para ambos os objetivos, demonstrando que o objetivo de levantar informações a respeito da contabilidade rural sem o seu uso foi superior no primeiro e segundo intervalo, sendo que a partir desse segundo intervalo houve o aumento de ambos os objetivos se comparado ao período anterior, cabendo destaque ao ano de 2014 por ser o de maior quantidade de artigos seguindo o objetivo da aplicação da contabilidade rural em casos práticos e de 2019 o maior com objetivo de obtenção de informações sem o uso da contabilidade rural.

Além das palavras-chave e dos objetivos dos estudos, a Tabela 4 dá destaque à metodologia empregada em cada um deles, a qual será exposta a seguir de forma dividida em: a) tipo; b) abordagem; c) delineamento; d) coleta de dados; e e) técnica de análise de dados.

Tabela 4 - Tipos de pesquisas

Tipo	Frequência	Porcentagem
Não Informado	15	37,50%
Exploratório	12	30,00%
Descritiva	12	30,00%
Explicativa	1	2,50%
Total	40	100,00%
Abordagem	Frequência	Porcentagem
Não Informado	22	55,00%
Quantitativa	10	25,00%
Qualitativa	6	15,00%
Mista	2	5,00%
Total	40	100,00%
Delineamento	Frequência	Porcentagem
Não Informado	13	33,00%
Pesquisa de Campo	10	25,00%
Estudo de Caso	8	20,00%
Bibliométrico	4	10,00%
Levantamento	3	8,00%
<i>Survey</i>	2	5,00%
Total	40	100,00%
Coleta de Dados	Frequência	Porcentagem
Questionário	14	35,00%
Não Informado	9	23,00%
Documentos	8	20,00%
Entrevista	6	15,00%
Observação	3	8,00%
Total	40	100,00%
Técnica de Análise de Dados	Frequência	Porcentagem
Estatística Descritiva	21	52,50%
Não Informado	19	47,50%
Total	40	100,00%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2022).

Os elementos metodológicos dispostos na Tabela 4 foram alocados conforme a forma como estavam redigidos nos devidos estudos. Visando destacar a alta quantidade de estudos encontrados que não redigiram de forma explícita seus elementos metodológicos, criou-se a categoria de “Não Informado” para os artigos que não dispuseram sobre esses itens.

Verificando o apresentado, percebe-se que as principais tipologias são a exploratória e a descritiva, estando empatadas. A explicativa apresenta apenas um estudo, e os que não informaram compõem a maioria, com 37,50% do total.

A abordagem quantitativa se sobressai em relação à qualitativa e à mista, possuindo 25% do total dos estudos, no entanto, estando atrás da quantidade de estudos que não informaram.

O delineamento é composto em sua maioria por pesquisas de campo e estudos de caso, sendo 25% e 20% dos estudos, respectivamente. Não informados compõem 33% do total e demais elementos somam 22%.

Em seguida, questionários e documentos são as duas maiores formas de coletas de dados, somando 55%. Já a técnica de análise de dados possui apenas dois itens, sendo o mais expressivo a análise estatística dos dados, com 52,50% dos estudos, e não informados com 47,50%.

Percebe-se que de todos os elementos metodológicos, a coleta de dados e a técnica de análise de

dados foram os únicos que não foram vencidos pela não informação dos itens. Também, pode ser visto a partir da Figura 7 a distribuição dos tipos de pesquisas ao longo dos anos.

Figura 7 - Distribuição dos tipos de pesquisas ao longo dos anos

Tipo	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Exploratório						1	1			1		1	1		2			2	1	2			
Descritiva					1					1			1			1	1			2	4	1	
Explicativa																				1			
Não Identificado			1	1				1	1				1	2	2	1	1		2		2		
Abordagem	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Quantitativa										1			1	1			1			4	1	1	
Qualitativa							1					1				1		1	1	1			
Mista													1									1	
Não Identificado			1	1	1	1		1	1	1			2	1	3	1	1	1	2		4		
Delineamento	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Levantamento															1	1						1	
Estudo de Caso				1		1	1			1								1	2		1		
Pesquisa de Campo					1			1					2					1		4	1		
Survey														1					1				
Bibliométrico															1		1				1	1	
Não Identificado			1						1	1		1	1	1	2	1	1				3		
Coleta de Dados	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Questionário					1		1	1					1	1	1	1		1	1	3	1	1	1
Entrevista			1			1							1					1		1	1		
Documentos									1			1			1	1	1		1	1	1		
Observação				1						1												1	
Não Identificado										1			1	1	2		1		1		2		
Técnica de Análise de dados	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Estatística Descritiva			1		1	1	1			1				2	2	1	1	1	2	3	1	1	
MCS									1														
Não Identificado				1				1		1		1	3		2	1	1	1	1	2	5		

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2022).

Segundo a Figura 7, observa-se a quantidade de artigos que aderiram a cada tipo de elemento de pesquisa em cada ano. Considerando a mesma divisão utilizada na Figura 6, percebe-se que a maior quantidade de artigos está a partir do ano de 2012 e em virtude disso a maior quantidade de artigos a aderirem a cada elemento também se situa nesse intervalo, sendo o único caso em que não houve aumento no segundo intervalo foi o de delineamento por estudo de caso, mantendo quatro artigos no primeiro e segundo intervalo. Tratando-se especificamente aos artigos com elementos não identificados, é nítido o seu maior volume nos últimos onze anos da pesquisa se comparado ao período inicial. Porém, do período de 2000 até 2011 o total de artigos é de 10, enquanto de 2012 até 2022 é de 30, assim, a Figura 8 demonstra a proporção da quantidade de artigos dos dois períodos em relação a quantidade de artigos que não identificaram o seus tipos de pesquisa.

Figura 8 - Proporção entre o total de artigos e os com informações não identificadas

	2000 até 2011	2012 até 2022
Tipo	40%	37%
Abordagem	70%	50%
Delineamento	40%	30%
Coleta de Dados	10%	27%
Técnica de Análise de dados	40%	53%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2022).

Assim, conforme a Figura 8, foi feita a soma da quantidade de artigos com informações não identificadas em cada um dos elementos metodológicos apresentados e feita a devida proporção matemática em relação à quantidade total de artigos presentes naquele intervalo. A partir disso, nota-se que por mais que a maior quantidade de artigos publicados esteja situada no segundo intervalo, proporcionalmente analisando, somente a coleta de dados e a técnica de análise de dados apresentaram maior quantidade de estudos com a informação não identificada no artigo, com os demais aspectos em maior quantidade no primeiro intervalo, apesar da menor quantidade de publicações.

Adiante, buscando verificar as principais bases teóricas que compunham os estudos da amostra, elaborou-se a Tabela 5.

Tabela 5 - Principais bases teóricas utilizadas nos estudos

Principais Bases teóricas	Frequência
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural : Uma abordagem decisorial. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.	8
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural : Uma abordagem decisorial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	3
CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade Rural : Uma abordagem decisorial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.	3
MARION, José Carlos. Contabilidade e controladoria em agribusiness . São Paulo: Atlas, 1996.	4
MARION, José Carlos. Contabilidade Rural : Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária e Imposto de Renda - Pessoa Jurídica.7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.	8
MARION, José Carlos. Contabilidade Rural : Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária e Imposto de Renda - Pessoa Jurídica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.	3
MARION, José Carlos. Contabilidade Rural : Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária e Imposto de Renda - Pessoa Jurídica. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	3
MARION, José Carlos. Contabilidade Rural : Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária e Imposto de Renda - Pessoa Jurídica. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2012	4
MARION, José Carlos. Contabilidade Rural : Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária e Imposto de Renda - Pessoa Jurídica. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2014.	3

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2022).

Visto pela Tabela 5, José Carlos Marion e Silvio Aparecido Crepaldi correspondem aos principais autores buscados para a construção do tema referente à contabilidade rural. Também é válido ressaltar que houveram outras bases que estiveram presentes na amostra, porém, por possuírem frequência inferior a três, não foram dispostas na Tabela 6.

Além disso, pelo percebido, Crepaldi (2005) e Marion (2002) são as edições que mais apareceram dentro da amostra, compondo também as edições mais antigas na Tabela 6, sendo devido a que seu uso se manteve desde o momento da sua publicação até estudos mais recentes. Isso demonstra que ambas as edições formam a estrutura de artigos científicos de suas épocas, que eram em menor número conforme a Figura 2, e os autores dos artigos mais recentes não desconsideraram seus usos perante as novas edições.

4.4 Análise crítica dos resultados

Apesar da temática da contabilidade rural ter se mantido dentro de uma pequena constância nos primeiros anos dos 23 anos analisados dentro da amostra, ela está tendendo a um crescimento gradual no número de publicações a partir do fim da primeira década do século XXI e por mais que o número tenha caído nos últimos dois anos analisados, tem-se como evidente o crescimento de sua relevância.

Quanto às regiões de publicações e de vínculo dos autores, percebe-se que pela grande quantidade de autores relacionados ao sudeste essa região acaba ficando com o maior número de publicações, visto que seus autores podem tender a publicar em revistas da mesma região, como também autores de outras podem visualizar no sudeste uma maior oportunidade para suas publicações ou relevância da temática. Porém, percebe-se que dentro da amostra autores relacionados por último com instituições do Sul não permanecem publicando tão somente na região, buscando outros focos nacionais, principalmente como centro-oeste e sudeste além de permanecerem publicando em revistas do sul, podendo também ser escolhido como destino das demais publicações, mas ficando em terceira posição do total. Já o centro-oeste se posiciona como segundo colocado na maior quantidade de publicações, porém atrás do sul em questão de autores vinculados, remetendo à busca por autores de outras regiões para publicar em revistas do centro-oeste, também podendo ser por relevância e oportunidade. Por fim, regiões norte e nordeste possuem menor quantidade de autores vinculados, porém o que não impede de serem buscados por outros autores, porém não em tamanha proporção como o sudeste e centro-oeste. Tamanha diferença pode ser dada por fatores já mencionados como maiores oportunidades, relevância e permanência da publicação na mesma região, porém a diferença entre o último vínculo informado e o destino de publicação pode ocorrer pela consideração à possíveis instituições que o autor possuiu relação anteriormente ou também pretende possuir.

Tratando-se dos objetivos dos estudos, percebe-se que há maior foco nos estudos que buscam levantar informações sobre a contabilidade rural sem a sua aplicação do que em casos que busquem a sua

aplicação prática, porém sem uma imensa discrepância. Além disso, partindo inicialmente até o ano de 2011, período em que houve menor volume de publicações, percebe-se ainda uma maior importância referente aos artigos sem a aplicação da contabilidade rural na prática, podendo ser verificada certa constância dessa opção dentro das publicações do período com alguns intervalos em que o objetivo era voltado ao aspecto da aplicação prática. Porém, a partir do aumento do volume em 2012 não há uma constância tão visível para ambos os objetivos, havendo principalmente intervalos propensos a tendências de aumento e de queda na quantidade de artigos, exibindo que os autores possuem maior tendência a trabalharem com artigos sem a aplicação prática, porém acompanhados de períodos de mudança de foco.

Quanto aos tipos de pesquisa, dentro do período de 2000 até 2011 não se nota tamanha constância de um mesmo elemento ao longo dos anos, a não ser pela abordagem não ter sido identificada em quase nenhum dos anos e pela disputa entre estatística descritiva e não informação na técnica de análise de dados. A partir de 2012, com o aumento do volume passa a ser percebido o mesmo comportamento de disputa para a técnica de análise de dados, o questionário se torna o maior foco da forma de coleta de dados, a abordagem ainda sendo constantemente não informada e com aumento da não informação do tipo da pesquisa e seu delineamento. Ademais, por mais que seja notória a maior quantidade de informações não identificadas no segundo período se comparado ao primeiro, percebe-se que com esse aumento das publicações houve uma maior busca por informar esses elementos metodológicos dos artigos se comparado ao primeiro período em termos proporcionais, com exceção da coleta de dados e da técnica de análise que passaram a ser menos informadas.

Por fim, tratando das bases teóricas é possível perceber que o uso dos livros de Crepaldi e Marion se fazem presentes tanto em artigos de cunho mais aprofundado quanto em mais iniciais, retratando sua importância na área. Ademais, como é percebida a evolução da temática ao longo do período analisado, torna-se evidente que o assunto vem crescendo gradativamente e ocupando maior espaço ao longo dos últimos tempos, podendo refletir no uso desses livros tanto por possuir ainda uma quantidade não tão grande de estudos de alta relevância para composição de bases teóricas mais avançadas se comparadas com outras áreas mais desenvolvidas, quanto o maior interesse de acadêmicos por essa temática nos últimos anos partindo para o uso desses livros para constituição de suas bases.

Não obstante, efetuando uma comparação dos resultados obtidos nesse estudo com os de outras pesquisas já levantadas dessa temática e em condições semelhantes, percebe-se: conforme apresentado por Duarte (2022) há uma convergência no quesito no ano com maior quantidade de artigos publicados, sendo o de 2020 e seguido de dois anos com redução das publicações, porém divergem se comparados a Marques, Parnaíba, Oliveira e Mendes (2023) pelo fato do principal ano ser 2016 e sem diminuição de 2021 para 2022. Considerando os mesmos dois estudos apresentados, verifica-se novamente convergência com Duarte (2022) quanto à principal fonte de publicação dos artigos, como sendo a Revista UNEMAT, já o outro estudo mencionado de 2023 apresenta como sendo o periódico Custos e @gronegocio on line, além disso, apesar de a maioria das demais fontes de publicação aqui apresentadas serem presentes nos dois estudos, não seguem a mesma proporção no número de publicações. Tratando das palavras-chave, há semelhança entre o que foi encontrado no presente estudo e por Guimarães, Ribeiro, Brandão e Araújo (2019), pois é vista a presença de elementos comuns a ambos e em proporções semelhantes, como é o caso de “agronegócio” e “custo”, além disso, há convergência com o que fora encontrado por Oliveira (2018), mencionando os mesmos termos e outros como “propriedade” e “gestão”. A seguir, tratando das instituições vínculo, os estudos dos autores mencionados nesse parágrafo possuem similaridades das instituições apresentadas com as do presente estudo, porém havendo divergência nas classificações delas, possuindo maior similaridade novamente em relação ao de Duarte (2022) visto que as instituições por ele mencionadas se fazem presentes de forma mais semelhantes se comparada com as demais e para as metodologias utilizadas não houve convergência perfeita com nenhum dos artigos apresentados, valendo destacar a presença de itens não identificados ou não descritos no estudo de Duarte (2022) que também ocupam grandes espaços dentro do total de estudos dentro da metodologia. Em fechamento, os demais dados trazidos pelo presente estudo não foram encontrados em outros estudos de forma similar para efeito de comparação, se tornando assim pontos de contribuição para expansão do conhecimento da temática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De início, ressalta-se que o objetivo geral deste estudo foi levantar uma análise sobre as publicações relacionadas à temática da contabilidade ligada às práticas rurais brasileiras durante o período de 2000 a 2022 como maneira de traçar o perfil dos estudos dessa área.

Desta forma, conclui-se que após o levantamento das informações referentes aos objetivos específicos para atingir o objetivo geral, há uma maior gama de estudos referente à temática dentro o período de 2012 e 2020, sendo antecedido e sucedido por períodos não tão produtivos, porém com certa constância. Para tais publicações, cabe ressaltar que as regiões sudeste e centro-oeste possuem a maior

quantidade dos estudos publicados em seus territórios, com 32,50% e 30% dos estudos da amostra, respectivamente. Além disso, a maior concentração de publicações se deu no periódico da Revista UNEMAT de Contabilidade, que é da região centro-oeste, com 15% dos estudos da amostra estando publicados em seu periódico. Demais periódicos dispõem apenas de um estudo sobre a temática de forma individual, com exceção da *Id onLine* Revista Multidisciplinar de Psicologia e RESR - Revista de Economia e Sociologia Rural, que possuem duas publicações cada.

Tratando dos aspectos da autoria, sudeste e sul são as duas principais regiões de vínculo dos autores das publicações, com 30,16% e 26,98% do total, respectivamente, sendo seguidas da região centro-oeste com 20,63% dos autores, cabendo destaque às instituições EMBRAPA, USP e FURB, com a maior quantidade de autores vinculados, demais possuem menos de seis autores vinculados.

Além disso, a composição dos artigos conta com palavras-chave, como: Contabilidade Rural, Contabilidade Gerencial, Agricultura, Agronegócio, Produtor Rural, Terceiro Setor, Propriedades Rurais e Tomada de Decisão. Essas palavras correspondem aos termos pesquisados. Quanto aos objetivos, a maioria dos estudos da amostra corresponde a estudos que se propõem a trazer informações referentes à temática, porém sem a aplicação contábil para a sua obtenção, sendo 57,50% dos estudos e ambas as propostas de objetivo surgem em maior volume a partir de 2012 sem um aparente volume regular de publicações por ano. Em sequência, as metodologias, quando informadas, correspondem em sua maioria a obtenção de dados quantitativos por meio de uma pesquisa de campo com aplicação de questionário, com tipologia de exploração e análise por meio de estatística descritiva.

Por fim, José Carlos Marion e Silvio Aparecido Crepaldi compõem as principais fontes de referencial para o desenvolvimento de estudos a respeito dessa temática, cabendo destaque às obras de Marion (2002) e Crepaldi (2005), que foram as bases teóricas mais citadas dentro da amostra.

Com isso, sugere-se que pesquisas futuras busquem elucidar a evolução dessa temática ao decorrer dos anos, além de apresentar a sua evolução dentro do território nacional e da base referencial para o tema em análise.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Nadia de Barros. **O processo de sucessão no controle de empresas rurais brasileiras: um estudo multicaseos**. 2010. 112p. Dissertação (Mestrado em Administração), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-08112010-175857/pt-br.php>. Acesso em: 19 mai. 2022.

ANJOS, Mayara Abadia Delfino dos; TRAJANO, Carla Borges. A importância da contabilidade nas operações rurais. **Revista GeTec**, Monte Carmelo, v.10, n.32, p.118-129/2021. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/2579-Texto%20do%20Artigo-9322-1-10-20210928.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2024.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p.11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/16>. Acesso em: 06 jul. 2022.

BARBERIS, Janos; CHISHTI, Susanne. **A Revolução Fintech**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555206760/>. Acesso em: 18 mai. 2022.

BRUFÃO, Camila Albornoz; GUSE, Jaqueline; VALLE, Carine Dalla; DORR, Andrea Cristina. Agronegócio brasileiro: comparativo da carga tributária para pessoa física x pessoa jurídica na cultura da soja. **Boletim de conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, vol. 16, n. 48, 2023. Disponível em: [2977-Arquivo do texto \(doc docx\)-6436-1-10-20240102.pdf](2977-Arquivo do texto (doc docx)-6436-1-10-20240102.pdf). Acesso em: 22 mai. 2024.

BUGARIM, Maria Clara Cavalcante; OLIVEIRA, Oderlene Vieira de. A Evolução da Contabilidade no Brasil: Legislações, órgãos de Fiscalização, Instituições de Ensino e Profissão. *In*: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 11., 2014, Resende. **Anais Eletrônicos** [...]. Resende, 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/artigos2014.php?pag=184>. Acesso em: 17 ago. 2022.

CAETANO, Graciele Araújo de Oliveira; SILVA, Rackel Ferreira dos Santos. Tributação na pecuária: a importância do planejamento tributário no âmbito rural. **Reiva Revista**, Vale do Araguaia, v. 1, n. 04. 2020. Disponível em: <https://reiva.emnuvens.com.br/reiva/article/view/160/135>. Acesso em: 22 mai. 2024.

CAMPOS, Antonio Carlos de; PAULA, Nilson de. A evolução da agropecuária brasileira nos anos 90. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 29, n. 4, p. 177-199, fev. 2002. Disponível em: <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/view/1344/1709>. Acesso em: 18 ago. 2022.

CASTRO, César Nunes de. Pesquisa Agropecuária Pública Brasileira: Histórico e Perspectivas. **Boletim Regional, Urbano e Ambiental**, v. 16, p. 45-52, jul./dez. 2016. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/7104>. Acesso em: 17 ago. 2022.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma abordagem decisorial**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: Uma abordagem decisorial**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021639/>. Acesso em: 19 mai. 2022.

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DUARTE, Alex Rodrigues; ANDRADE, Antônio Marcos Fernandes; BORGES, Carla Cristina Barbosa. A Importância Da Educação Continuada Do Profissional De Contabilidade: Um Estudo Do Esocial No Pará. **Revista Paraense de Contabilidade –RPC**, Belém, v. 3, n. 2, p. 6-18, mai./ago. 2018. Disponível em: <https://crcpa.org.br/revistaparaense/index.php/crcpa/article/view/30/31>. Acesso em: 25 jul. 2023.

DUARTE, Lucas Nunes. **Contabilidade rural: uma análise em periódicos nacionais de contabilidade durante o quadriênio 2013-2016**. 2022. 61 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, Monteiro, 2022. Disponível em: [PDF - Lucas Nunes Duarte.pdf](#). Acesso em: 03 jul. 2024.

ENSSLIN, Sandra Rolim; SILVA, Beatriz Maurilia dos Santos da. Investigação Do Perfil Dos Artigos Publicados Nos Congressos De Contabilidade Da Usp E Da Ufsc Com Ênfase Na Iniciação Científica. **RCO – Revista de Contabilidade e Organizações**, [S. L.], v. 2, n. 3, p. 113-131, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34716>. Acesso em: 25 jul. 2023.

FEIJÓ, Ricardo Luis Chaves. **Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural**. Rio de Janeiro: LTC — Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1986-4/>. Acesso em: 12 jun. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 13 mai. 2022.

GUIMARÃES, Prissila Priscila Rodrigues Sandim; RIBEIRO, Livia Maria de Pádua; BRANDÃO, Moisés Luna; ARAÚJO, Uajará Pessoa. Análise bibliométrica de pesquisas brasileiras sobre contabilidade e custos no agronegócio. **Custos e @gronegócio on line**, v. 15, n. 2, Abr/Jun - 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/bibliometrias%20contabilidade%20rural/OK%2014%20bibliometrico.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2024.

KRUGER, Silvana Dalmutt; MAZZIONI, Sady; BOETTCHER, Simoni Francieli. A importância da Contabilidade para a gestão das propriedades rurais. In: **XVI Congresso Brasileiro de Custos**, Fortaleza. 2009. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/download/944/944>. Acesso em: 09 jun. 2023.

KRUGER, Cristiane; SILVA, Caroline Rohloff da; SOUZA, Angelica Guerra de; MICHELIN, Claudia de Freitas; ROSSATO, Marivane Vestena. Sucessão familiar e contabilidade na atividade rural: uma análise em um condomínio rural. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente – RAMA**, Maringá, v. 16, n. 1, 2023. Disponível em: <9845-Publicação-63553-2-10-20230221.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2024.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: Contabilidade Agrícola, Contabilidade da Pecuária e Imposto**

de Renda - Pessoa Jurídica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018103/>. Acesso em: 01 jun. 2022.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: Agrícola, Pecuária e Imposto de Renda**. 15.ed. São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024210/>. Acesso em: 15 mai. 2022.

MARQUES, Cátia Oliveira; PARNAÍBA, Alexandre de Carvalho; OLIVEIRA, Elis Regina de; MENDES, Jadiel Teixeira. Análise da Produção de Artigos Científicos em Agronegócio Publicados em Periódicos Nacionais de Contabilidade. **REUNIR: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade**, v. 13, n. 1, p. 1-16, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/bibliometrias%20contabilidade%20rural/1313-Texto%20do%20artigo-6047-1-10-20230317.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2024.

OLIVEIRA, Déborah Hione de. **Análise do perfil da produção científica da contabilidade aplicada ao agronegócio**. 2018. 25p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, faculdade de administração, ciências contábeis e ciências econômicas (FACE), Goiânia, 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/bibliometrias%20contabilidade%20rural/TCCG%20-%20Ci%C3%AAs%20Cont%C3%A1beis%20-%20Deborah%20Hione%20de%20Oliveira%20-%202018.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2024.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal da. A história da contabilidade no Brasil. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, Salvador, v. 11, n.1, 2007. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/299/247#>. Acesso em: 12 ago. 2022.

ROCHA, Alan Luiz da Silva; PEREIRA, Tatiane Pietrobelli. Contabilidade rural: aplicação da nbc tg 29. **FACCAT**, Taquara, v. 9 n. 2. 2020. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/1610>. Acesso em: 22 mai. 2024

SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a Todas as Sociedades**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559772735/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover\]/4/2/2%4051:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559772735/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]/4/2/2%4051:2). Acesso em: 21 mai. 2024.

SCHMIDT, Paulo. **Uma contribuição ao estudo da história do pensamento contábil**. 1996. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.12.1996.tde-03062022-143040>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SILVA, Rui Corrêa da. **Extensão Rural**. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521541/>. Acesso em: 19 mai. 2022.

SOARES, Maria Cecília; COSTA, Simone Teles da Silva; AMORIM, Dênia Aparecida de; ALVES, Franciele Cristina Espanhol Ferreira. A importância da contabilidade rural para o aumento da produtividade da pecuária leiteira familiar. **Revista GeTec**, Monte Carmelo, v.10, n.34, p.133-151/2021. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/2673-Texto%20do%20Artigo-9760-1-10-20211221.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2024.

WALLIMAN, Nicholas. **Métodos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502629857/>. Acesso em: 15 mai. 2022.